

ESTUDO DE DIAGNÓSTICO PARA PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE NO MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO

RELATÓRIO ESQUEMÁTICO DE SÍNTESE

para apoio a reuniões de trabalho colaborativo com atores locais

2 de abril de 2025

EQUIPA

Claudino Ferreira

Daniel Francisco

Paulo Peixoto

Suzy Oliveira



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

APRESENTAÇÃO

O “Estudo de diagnóstico para suporte à elaboração de Plano Municipal de Juventude no Município de Castelo Branco” é um trabalho realizado no âmbito de um acordo de prestação de serviços entre a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Castelo Branco. Tem como objetivos realizar um diagnóstico das condições que enquadram as oportunidades de vida dos jovens no Município e elaborar um caderno de encargos para a elaboração de um Plano Municipal de Juventude que resulte, simultaneamente, de uma análise rigorosa da informação sobre a juventude no Município e da auscultação e envolvimento alargado de atores locais, com destaque para os atores que representam a comunidade juvenil.

O trabalho toma como ponto de partida as boas práticas recomendadas pelos mais relevantes organismos nacionais e europeus que se posicionam neste domínio (como, entre outros a FNAJ, o Conselho Nacional da Juventude, o Conselho da Europa ou a Comissão Europeia), pelos instrumentos normativos que enquadram nacionalmente a figura do PMJ (em particular a Resolução do Conselho de Ministros nº 114-A/2018, que aprova o Plano Nacional para a Juventude; e a Lei nº 8/2009, alterada pela Lei nº 6/2012, que regulamenta os Conselhos Municipais de Juventude) e pelas experiências dos municípios portugueses que avançaram já na preparação de PMJs.

APRESENTAÇÃO

Essas recomendações acentuam a necessidade de assentar a definição desse instrumento de política local, por um lado, num rigoroso conhecimento das dinâmicas e das condições socioeconómicas, educativas e culturais que enquadram a condição de vida dos/as jovens à escala local e, por outro, numa criteriosa sondagem dos principais desafios, necessidades, aspirações e problemas que marcam a sua inserção no território do Município. Esta última deve ser baseada na auscultação, no envolvimento ativo e na participação ampla do conjunto dos atores locais com papel relevante na área, com destaque para os próprios jovens, considerados tanto individualmente, na sua qualidade de cidadãos, como coletivamente, no quadro das organizações da sociedade civil que os/as representam localmente.

Em linha com estas recomendações, o estudo adotou uma metodologia que combina 3 estratégias principais:

- 1) Elaboração de um diagnóstico das condições demográficas, socioeconómicas, educativas e culturais que enquadram a situação dos/as jovens no Município de Castelo Branco e das suas dinâmicas de evolução nos últimos 30 anos, numa perspetiva comparada com tendências observáveis às escalas nacional e europeia. Este diagnóstico assenta no levantamento e análise de informação estatística e documental, complementado com auscultação a informadores privilegiados à escala local.

APRESENTAÇÃO

2) Mapeamento e auscultação dos atores do Município com atuação relevante no domínio da juventude, com destaque para as organizações juvenis, tendo em vista identificar as suas perspetivas a respeito das necessidades, desafios, problemas e expectativas que potenciam ou constroem a formação dos projetos de vida dos jovens no território do Município.

3) Desenvolvimento de iniciativas de diálogo e trabalho colaborativo entre a equipa da Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal de Castelo Branco e os atores locais, com destaque para os jovens e as organizações juvenis, com vista à elaboração conjunta de um caderno de encargos que fundamente a elaboração do Plano Municipal de Juventude.

Sintetizam-se neste documento alguns dos principais resultados do trabalho desenvolvido no âmbito das fases 1) e 2), privilegiando a sistematização, de forma esquemática e para apoio às iniciativas a desenvolver no quadro da fase 3) atrás referida, das áreas de intervenção identificadas como prioritárias, dos desafios, problemas e necessidades associados a essas áreas e das orientações que, na perspetiva dos atores auscultados, devem guiar a definição de um caderno de encargos tendo em vista a elaboração do Plano Municipal de Juventude.

APRESENTAÇÃO

O documento está organizado em 6 partes:

1) “Diagnóstico e auscultação da comunidade”

Sintetizam-se as principais fontes de informação utilizadas neste documento. A síntese aqui apresentada combina os diversos processos de recolha de informação, análise e auscultação da comunidade local, privilegiando, para os efeitos deste documento, os resultados desta última, com destaque para os jovens e as associações juvenis contactadas.

2) “Áreas críticas”

Enunciam-se as principais áreas críticas a carecer de intervenção, identificadas no âmbito da pesquisa. Esta lista de áreas críticas constitui a base para a definição das áreas e vetores prioritários de atuação que devem estruturar o caderno de encargos para o Plano Municipal da Juventude.

3) “Forças, virtudes, potencial”

Com base num raciocínio inspirado na análise SWOT, identificam-se e sintetizam-se dimensões e aspetos da dinâmica socioeconómica, sociocultural e territorial do Município consideradas como elementos potenciadores da qualidade e das oportunidades de vida para os jovens.

APRESENTAÇÃO

4) “Aspetos críticos, problemas, necessidades”

Na linha do ponto anterior, identificam-se aspetos considerados críticos para a qualidade e as oportunidades de vida dos jovens no Município.

5) “Aspirações, propostas e futuros”

Elencam-se nesta secção algumas das aspirações e propostas apresentadas pelos atores auscultados, que apontam para linhas de intervenção a serem consideradas na elaboração do caderno de encargos para o Plano Municipal da Juventude. São aspirações e propostas que revelam as experiências, o sentir e as perspetivas desses atores e que, como tal, sinalizam dimensões a considerar no debate e no processo colaborativo em torno da definição do caderno de encargos, ponderando, numa perspetiva mais ampla, prioridades estratégicas e condições de ação prática.

6) “Próximos passos”

Anunciam-se as próximas etapas do processo.

DIAGNÓSTICO E AUSCULTAÇÃO DA COMUNIDADE

- Benchmarking: Planos Municipais de Juventude, políticas para a juventude, documentos de orientação normativa e política para a juventude (Portugal | Europa)
- Levantamento e análise de documentação sobre Castelo Branco e região centro | interior
- Levantamento e análise estatística nos domínios que enquadram a construção das oportunidades de vida para os jovens no município, em perspetiva comparada

Auscultação de atores da comunidade

Destaque para os jovens:

28 entrevistas individuais

16 associações juvenis e outras com trabalho relevante com jovens

Outros atores locais

ÁREAS CRÍTICAS

Identificados com base nas várias metodologias cruzadas no diagnóstico

COMUNIDADES MIGRANTES / INTEGRAÇÃO SOCIAL

EMPREGO / MERCADO DE TRABALHO

DESPORTO

ACESSO A INFORMAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

ESPAÇO PÚBLICO / EQUIPAMENTOS / RECURSOS PÚBLICOS

HABITAÇÃO

ASSOCIATIVISMO / PARTICIPAÇÃO CÍVICA E POLÍTICA

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

SAÚDE

DESEQUILÍBRIOS TERRITORIAIS

EDUCAÇÃO

MOBILIDADE, TRANSPORTES

VIDA SOCIAL, TEMPOS LIVRES, ANIMAÇÃO

CULTURA

INCLUSÃO / EXCLUSÃO SOCIAL / DESIGUALDADES

forças | virtudes | potencial

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Riqueza e diversidade natural, zonas verdes

Segurança

Proximidade social | Interconhecimento

EMPREGO | CONDIÇÕES DE VIDA

Potencial da zona industrial | CEI | Fábrica de Jovem Empreendedor

Baixo custo de vida | Mercado imobiliário pouco inflacionado

EDUCAÇÃO

Existência de Ensino Superior (IPCB) |

Oportunidades educativas

ASSOCIATIVISMO

Diversidade e ação das associações culturais, recreativas e desportivas

POLÍTICAS MUNICIPAIS

Promoção de iniciativas culturais e lúdicas

Semana da Juventude

Espaços e equipamentos culturais municipais

Espaços e equipamentos para estudar (Study and Work Center)

aspetos críticos | problemas | necessidades

EMPREGO | MERCADO DE TRABALHO

Tecido empresarial pequeno, poucas pequenas e médias empresas

Escassez de oferta de trabalho qualificado

Emprego e condições de trabalho precárias

MOBILIDADE | CONDIÇÕES DE VIDA

Insuficiência da oferta de transportes públicos (sobretudo no verão)

Insuficiência da oferta de habitação

Habitação com más condições, sobretudo habitação social

Insuficiência de residências para estudantes

Arrendamento a preços elevados para as possibilidades dos jovens

SAÚDE

Problemas com a oferta e qualidade de serviços públicos de saúde, especialmente na saúde mental

EDUCAÇÃO

Oferta formativa no Ensino Superior pouco diversificada

aspetos críticos | problemas | necessidades

ASSOCIATIVISMO

Escassez dos apoios públicos às associações e incerteza nos volumes e prazos da sua concretização

Problemas de continuidade e sustentabilidade dos projetos associativos

Dificuldades de gestão administrativa e à gestão das exigências burocráticas

Fraca participação dos jovens nas associações

CULTURA E DESPORTO

Escassez da oferta e de oportunidades culturais

Baixa participação dos jovens nas atividades culturais

Pouca diversidade das oportunidades para a prática de desporto (excessiva concentração no futebol)

ESPAÇO PÚBLICO | VIDA SOCIAL | ANIMAÇÃO

Centro histórico com pouca vida

Poucas oportunidades de acesso a entretenimento e convivialidade no espaço público da cidade (nomeadamente vida noturna)

aspetos críticos | problemas | necessidades

ACESSO A INFORMAÇÃO

Insuficiência de informação pública e acessível em dimensões relevantes (oportunidades de vida, educação, cultura, desporto, animação...)

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA | CMJ

Fraco envolvimento dos jovens nas decisões de política municipal, em especial no domínio da juventude

Fraca participação dos jovens e dos representantes associativos no CMJ

Problemas de funcionamento do CMJ

OUTRAS DIMENSÕES CRÍTICAS (diagnóstico geral)

DESEQUILÍBRIOS TERRITORIAIS NO MUNICÍPIO

DEMOGRAFIA: ENVELHECIMENTO E PROBLEMAS DE FIXAÇÃO DE JOVENS

INTEGRAÇÃO DE JOVENS E FAMÍLIAS IMIGRANTES

ARTICULAÇÃO COM REGIÕES VIZINHAS (REDE | MOBILIDADE)

TRANSIÇÃO DIGITAL

aspirações | propostas | futuros

Criação de **ciclovias** no Município

Criar oportunidades e recursos para o estabelecimento de **parcerias entre associações e outros atores** para novos projetos nas áreas formativa cultural, desportiva, social, ocupação de tempo livre

Dinamizar iniciativas de sensibilização para necessidades **dos jovens com necessidades especiais** e criar medidas de incentivo ao emprego desses jovens

Criar mais **infraestruturas de lazer** no Parque Urbano Cruz do Montalvão

Construir **habitações** para disponibilizar aos jovens a **preços controlados**

Negociar com IPCB e outras instituições de ensino **alargamento da oferta de cursos**, acompanhando tendências da economia e dos mercados.

aspirações | propostas | futuros

Criar medidas de **incentivo à fixação de grandes, pequenas e médias empresas** e à **criação de novo emprego para jovens** do município, privilegiando empresas do setor **tecnológico** e com investimento na **inovação**

Ampliar as opções de **transportes públicos**, nomeadamente no que respeita aos horários; melhorar condições de uso a pessoas com necessidades especiais

Promover **assembleias regulares com munícipes**, para dialogar sobre necessidades, problemas e expectativas das populações, com especial ênfase nos jovens

Melhorar os **instrumentos de comunicação** da Câmara Municipal com os munícipes e promover maior **transparência** sobre as políticas públicas e os investimentos públicos

Construção ou requalificação de edifícios destinados a **novas residências universitárias**

aspirações | propostas | futuros

Dar continuidade e reforçar o projeto para a **sede da Associação Académica** e o **museu académico**

Pôr em prática uma política de **controlo de preços de arrendamento** para estudantes

Pôr em prática uma política de **controlo de preços de arrendamento** para estudantes

Criar nas escolas programas de sensibilização e intervenção no campo da **saúde mental**

Criar programas de **incentivo à criação de estágios nas empresas**, envolvendo IPCB e privilegiando estágios com perspectivas de contratação

Reforçar a presença da Câmara Municipal e dos seus serviços nas **redes sociais**, em particular os serviços mais orientados para os jovens

aspirações | propostas | futuros

Retomar a produção da **Agenda Cultural** do Município

Criar **incentivos fiscais à fixação de jovens** trabalhadores no Município

Reforçar os **apoios do Município às associações**

Criar um **orçamento participativo jovem**

Criar **feiras de emprego** nas escolas secundárias e no IPCB

Promover sessões informativas sobre empregabilidade e oportunidades pelo **Centro de Emprego**

Estabelecer **parcerias entre estabelecimentos escolares, Câmara Municipal, empresas e IEFP** para promover oportunidades de emprego, em especial para jovens imigrantes e jovens com necessidades especiais

PROXIMOS PASSOS

Concluir processo de auscultação à comunidade, com base em entrevistas e sondagem por método Delphi, focada nas dimensões (potenciais, problemas, aspirações, propostas) identificadas nas fases anteriores do processo (*em finalização*).

Organizar sessões de debate coletivo, de teor colaborativo, planeadas tematicamente, tendo em vista alinhar hierarquia de prioridades e vetores de intervenção e consensualizar caderno de encargo para o Plano Municipal da Juventude. Estas reuniões incluirão, além da equipa da UC e de representantes da Câmara Municipal e do Conselho Municipal de Juventude, atores e organizações do Município, com destaque para organizações juvenis.

Elaborar caderno de encargos e preparar versão provisória do Plano Municipal da Juventude, a submeter a discussão pública.